

Taxonomia de Apoidea Neotropical. II.
Descrição de *Caenohalictus mourei* sp. n. (Halictidae,
Halictini) do Paraná (Sul do Brasil) ¹

Taxonomy of Neotropical Apoidea. II.
Description of *Caenohalictus mourei* n. sp. (Halictidae,
Halictini) from Paraná (Southern Brazil) ¹

MARIA CHRISTINA DE ALMEIDA ²
SEBASTIÃO LAROCA ³

No presente trabalho é proposta uma espécie nova de *Caenohalictus* Cameron, 1903. MOURE & HURD (1987) catalogaram 49 espécies, sendo sete delas com distribuição conhecida para o Brasil: *Caenohalictus curticeps* (Vachal, 1903); *Caenohalictus implexus* Moure, 1950; *Caenohalictus incertus* (Schrottky, 1902); *Caenohalictus oresicoetes* (Moure, 1943); *Caenohalictus palumbes* (Vachal, 1903); *Caenohalictus schullthessi* (Vachal, 1903) e *Caenohalictus tessellatus* (Moure, 1940). No Paraná, cinco espécies têm sua distribuição conhecida, como segue: Planície litorânea – *C. curticeps* em Morretes (BARBOLA, 2000) e *C. incertus* na Ilha das Cobras e Ilha do Mel (SCHWARTZ-FILHO & LAROCA, 1999);

¹ Contribuição do Departamento de Zoologia, SCB, Universidade Federal do Paraná – Caixa Postal 19020 – 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. ² Professor Adjunto da UFPR. Professor Adjunto. E-mail: slaroca@netpar.com.br

Primeiro Planalto – *C. tessellatus* em Curitiba (MOURE, 1940) e São José do Pinhais (BORTOLI & LAROCA, 1990); *C. palumbes* em Curitiba (MOURE, 1941; TAURA & LAROCA, 2001); *C. curticeps* em Curitiba (MICHENER *et. al.* 1958 a & b; MICHENER & LANGE, 1958) e Tamandaré (SAKAGAMI & MOURE, 1967) e *C. implexus* em São José dos Pinhais (SAKAGAMI, LAROCA & MOURE, 1967); Segundo Planalto – *C. implexus* na Lapa (Reserva Passa Dois) (BARBOLA & LAROCA, 1993) e Pato Branco (JAMHOUR & LAROCA, 2004); Terceiro Planalto – *C. implexus* em Guarapuava (BAZÍLIO, 1997; BORTOLI & LAROCA, 1997)

Caenohalictus mourei sp. n.

Fêmea: Cabeça e mesosoma verdes, brilhantes, com reflexos dourados e bronze especialmente no clípeo, na supra-clipeal, face, margem anterior do pronoto, mesoscuto, axilas e propódeo. Área hipostomal verde com reflexos azulados. Lóbulos pronotais com brilho metálico verde, levemente quebrado por um pouco de preto. Pernas castanho-escuro com os tarsos pouco mais claros. Metasoma azul com reflexos esverdeados no dorso, castanho-escuro com reflexos castanho-avermelhado na porção ventral. Tergos metasomáticos I a IV com faixa apical, que corresponde a mais ou menos $\frac{1}{4}$ da porção exposta do tergo, e as laterais, que projetam-se ventralmente, castanho-escuro com reflexos castanho-avermelhado. Castanho-escuro a preto: mandíbulas (metade apical mais avermelhada); labro; 3/5 apicais do clípeo; faixa lateral na porção inferior das áreas paraoculares, mais larga próxima ao clípeo e diminuindo em direção à margem dos olhos, terminando pouco acima da base das antenas; escapo, pedicelo e os três primeiros flagelômeros castanho-escuro a preto, os demais flagelômeros um pouco mais claros, não havendo diferença de coloração na face ventral do flagelo; tégulas castanho mais claro com leve reflexo verde nas margens anteriores; venação alar castanho-escuro, membranas alares hialinas, castanho-claro.

Pontuação grossa e esparsa no clípeo e supraclipeal, nessa o disco liso, polido, assim como os espaços entre os pontos; mais densa nas áreas paraoculares inferiores junto às suturas subantenas;

na área preta, mais fina, esparsa, lisa e polida entre os pontos; face, a partir dos alvéolos antenais, e no vértice, densa e finamente corrugada, mate, reticulado, com um certo brilho fosco. Mesoscuto muito densa, fina, mate, a partir dos ângulos antero-laterais, nos bordos laterais posteriores até as parapsidiais e no bordo anterior até a medial, tornando-se muito mais esparsa no disco, microreticulado entre os pontos. No escutelo, fina, densa, mate, reticulada entre os pontos, contornando o mesmo, no disco esparsa, liso e polido entre os pontos. No metanoto fina e densa em toda a superfície. Metapleuras e metepisternos grossa e densamente corrugados, mate. Triângulo propodeal com diminutas estrias corrugadas que irradiam-se a partir da base, o restante da superfície com microreticulações. Tergos metasomáticos, pontuação pilígera, fina, mais esparsa no tergo I, muito mais densa e uniformemente distribuída nos tergos II a V, microreticulado entre os pontos; externos microestriados entre a pontuação pilígera.

Pêlos dos olhos curtos, comprimento cerca da $\frac{1}{2}$ do diâmetro do ocelo médio, distribuídos uniformemente, ausentes em uma faixa ao longo de todo o bordo ocular. Pilosidade branca a castanho-claro no clípeo, paraoculares, face, vértice, área genal e occipício, mais longa próximo à área hipostomal. Pêlos castanho-escuro, no clípeo, paraoculares, face e vértice; pretos e curtos no escapo e três primeiros flagelômeros. Pilosidade castanha, densa na margem anterior do mesoscuto, diminuindo em tamanho e densidade em direção ao disco; longa na metade apical do escutelo e todo metanoto. Pilosidade branca, curta e densa, nas margens dos lóbulos pronotais. Pêlos brancos, longos e finos nas mesopleuras, metepisternos, laterais do propódeo, coxas, trocânteres e fêmures, especialmente longos e densos nas pernas posteriores; nas tíbias e tarsos castanho-escuro, especialmente longos e densos nas tíbias posteriores. Metasoma com pilosidade branca, esparsa, na base do tergo I, mais longa e densa nas laterais ventrais; tergos II e III com pêlos castanhos esparsos na superfície dorsal, mais longos, densos e castanho-claro nas laterais ventrais; tergos IV e V com pilosidade castanha, densa, uniforme, tornando-se mais longa nas laterais ventrais. Tergos I a IV com uma linha fina de microtríquias tomentosas, brancas,

sobre o bordo apical, mais evidentes nas laterais. Esternos metasomáticos com pêlos brancos, longos, em toda a superfície dos esternos I e II, formando uma faixa apical larga e densa no esterno III; muito mais curtos, eretos e castanhos, formando uma faixa apical nos esternos IV e V.

Cabeça mais longa que larga, sua maior largura duas vezes a distância entre a sutura epistomal e a margem anterior do ocelo médio. Olhos levemente convergentes embaixo, distância interorbital superior pouco maior que a inferior; olho mais longo que a distância interorbital máxima; linha entre os finais inferiores dos olhos cruzando o clípeo abaixo do meio. Clípeo mais de duas vezes e meia mais largo que longo; espaço malar linear. Alvéolos antenais separados por mais que o diâmetro do alvéolo. Distância interocelar pouco menor que a ocelocular, e maior que o diâmetro do ocelo médio. Carena frontal distinta, terminando abaixo do nível da margem inferior dos alvéolos antenais, e uma vez e meia o diâmetro do ocelo médio, abaixo da tangente inferior do mesmo. Escapo ultrapassando a margem posterior dos ocelos posteriores; três primeiros flagelômeros mais largos que longos, assim como os demais, exceto o último, mais longo que largo. Ângulo dorso-lateral do pronoto arredondado. Célula marginal quase quatro vezes mais longa que larga; primeira célula submarginal cerca de duas vezes mais longa que a segunda e a terceira, as duas últimas quase iguais; 1^a m-cu coincidente com 1^a r-m, 2^a m-cu distando 1/5 do comprimento da 3^a submarginal da 2^a r-m. Escutelo quase duas vezes mais longo que o metanoto. Superfície dorsal do propódeo tão longa quanto o escutelo, arredondada nas superfícies laterais e posterior, estas separadas pela carena lateral do propódeo, que estende-se por quase toda a superfície posterior do mesmo. Placa basitibial duas vezes mais longa que larga, arredondada apicalmente, com bordo lateral interno pouco definido. Esporão tibial posterior interno pectinado (margem interna), com quatro dentes, o apical menor, os demais cerca de três vezes mais longos que largos; esporão tibial posterior externo micro-serreado.

HOLÓTIPO FÊMEA — Tamanho (em mm) — Comprimento total aproximado 7,00; da cabeça (ápice do clipeo ao vértice) 1,40; do mesosoma 2,40; da asa anterior 5,42 (do final da tégula ao ápice); da asa posterior (da base ao ápice) 4,36; do metasoma 4,00. Cabeça – largura máxima 1,78; distância entre a sutura epistomal e a margem anterior do ocelo médio (0,88); distância interorbital: inferior 0,94; máxima 1,16; superior 1,00; comprimento do olho 1,18; distância alveolorbital 0,32; interalveolar 0,20; diâmetro do alvéolo antenal 0,16; distância ocelocular 0,24; interocelar 0,22; diâmetro do ocelo médio 0,16; distância clipeo-ocelar 1,30; distância entre sutura epistomal e bordo anterior do ocelo médio 0,88; comprimento e largura do clipeo (0,36:1,00); comprimento e maior largura: escapo (0,78:0,12), pedicelo (0,18:0,12); primeiro flagelômero (0,10:0,16), segundo flagelômero (0,08:0,18); terceiro flagelômero (0,12:0,18). Mesosoma – comprimento e largura da célula marginal (1,34:0,36); comprimento da primeira, segunda e terceira células submarginais (medidas ao longo de Rs+M) (0,68:0,30:0,38); comprimento do escutelo e metanoto (0,42:0,22); comprimento da tíbia e basitarso (incluindo o processo distal) posteriores (1,36:0,86); comprimento e largura da placa basitibial (0,30:0,15).

HOLÓTIPO FÊMEA — BRASIL, PARANÁ, Curitiba, 17.IX.1994, S. Laroca leg., depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), São Paulo, Estado de São Paulo. Parátipos fêmeas, da mesma localidade e coletor, com as seguintes datas: 12.IX.1994 (3 exemplares), 17.IX.1994 (1 exemplar), 20.IX.1994 (1 exemplar), 28.X.1994 (1 exemplar), 06.XI.1994 (2 exemplares), depositados na coleção particular de Sebastião Laroca.

ETIMOLOGIA — Nome em homenagem ao Padre Jesus Santiago Moure.

RESUMO

É descrita *Caenohalictus mourei* sp. n., de Curitiba, Paraná, Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Hymenoptera, Taxonomia, Halictinae, *Caenohalictus*, Região-Neotropical

SUMMARY

Caenohalictus mourei n. sp., from Curitiba, Paraná, Southern Brasil, is described.

KEY WORDS: Hymenoptera, Taxonomy, Halictinae, *Caenohalictus*, Neotropical-region.

RÉSUMÉ

Une nouvelle espèce d'abeille, *Caenohalictus mourei* sp. n., du Curitiba, Paraná, Brésil, est décrit.

MOTS CLÉS: Hymenoptera, Taxonomie, Halictinae, *Caenohalictus*, Région-Neotropicale

BIBLIOGRAFIA

- BARBOLA, I. DE F. & S. LAROCA. 1993. A comunidade de Apoidea (Hymenoptera) da Reserva Passa Dois (Lapa, Paraná, Brasil): I. Diversidade, abundância relativa e atividade sazonal. *Acta Biol. Par.* 22(1,2,3,4): 91-113.
- BARBOLA, I. DE F. 2000. *Biocenótica de Apoidea (Hymenoptera) de uma área restrita de Floresta Atlântica, Morretes, Paraná, Brasil, e aspectos de ecologia da polinização de Stachytarpheta maximiliani Scham. (Verbenaceae)*. Tese de Doutorado, Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Entomologia), UFPR, xvi + 137 pp.
- BAZILIO, S. 1997. *Melissocenose de uma área restrita de Floresta de Araucária do Distrito de Guará (Guarapuava, PR)*. Tese de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, área de concentração em Entomologia, UFPR, viii + 122 pp.
- BORTOLI, C. DE & S. LAROCA. 1990. Estudo biocenótico em Apoidea (Hymenoptera) de uma área restrita em São José dos Pinhais (PR, Sul do Brasil), com notas comparativas. *Dusenía* 15: 1-112.
- BORTOLI, C. DE & S. LAROCA. 1997. *Melissocenologia no Terceiro Planalto Paranaense. I. Abundância relativa das abelhas silvestres (Apoidea) de um biótopo urbano de Guarapuava (PR, Brasil)*. *Acta Biol. Par.* 26(1,2,3,4): 51-86.

- JAMHOUR, J. & S. LAROCA. 2004. Uma comunidade de abelhas silvestres (Hym., Apoidea) de Pato Branco (PR – Brasil): diversidade, fenologia, recursos florais e aspectos biogeográficos. *Acta Biol. Par.* 33 (1,2,3,4): 27-119.
- MICHENER, C. D.; R. B. LANGE; J. J. BIGARELLA & R. SALAMUNI. 1958a. Fatôres determinantes da distribuição de ninhos de abelhas em barrancos terrosos. *Dusenía* 8 (1): 1-24.
- MICHENER, C. D.; R. B. LANGE; J. J. BIGARELLA & R. SALAMUNI. 1958b. Factors influencing the distribution of bees' nests in earth banks. *Ecology* 39 (2): 207-217.
- MICHENER, C. D. & R. B. LANGE. 1958. Observations on the Behavior of Brazilian Halictid Bees, III. *Univ. Kans. Sci. Bull.* 39 (11): 473-505.
- MOURE, J. S. 1940. I – Apoidea Neotropica. *Arq. Zool. São Paulo* 2: 39-64.
- MOURE, J. S. 1941. Apoidea Neotropica – III. *Arq. Mus. Parana.* 1: 41-99.
- SAKAGAMI, S. F.; S. LAROCA & J. S. MOURE. 1967. Wild Bees Biocenotics in São José dos Pinhais (PR), South Brazil. Preliminary Report. *J. Fac. Sci., Hokkaido Univ., series VI, Zool.*, 16 (2): 253-291.
- SAKAGAMI, S. F. & J. S. MOURE. 1967. Additional observations on the nesting habits of some brazilian halictine bees (Hymenoptera, Apoidea). *Mushi* 40 (10): 119-138 .
- SCHWARTZ-FILHO, D. & S. LAROCA. 1999. A comunidade de abelhas silvestres (Hymenoptera, Apoidea) da Ilha das Cobras (Paraná, Brasil): aspectos ecológicos e biogeográficos. *Acta Biol. Par.* 28 (1,2,3,4): 19-108.
- TAURA, H. M. & S. LAROCA. 2001. A associação de abelhas silvestres de um biótopo urbano de Curitiba (Brasil), com comparações espaço-temporais: abundância relativa, fenologia, diversidade e exploração de recursos (Hymenoptera, Apoidea). *Acta Biol. Par.* 30 (1,2,3,4): 35-137.